

Adesão dos trabalhadores da odontologia em ofertas de educação permanente sobre covid-19 oferecidos pelo sistema UNA-SUS: um estudo transversal

ENGAGEMENT TO COVID-19-THEMED OPPORTUNITIES IN CONTINUING EDUCATION OFFERED BY THE UNA-SUS SYSTEM AMONG DENTAL PROFESSIONALS: A CROSS-SECTIONAL STUDY

Wenderson Diniz de Farias¹, Josué Miguel de Oliveira², Jonatas Reis Bessa da Conceição³, François Isnaldo Dias Caldeira⁴, Kellen Cristina da Silva Gasque⁵

¹ Graduando em Odontologia. Centro Universitário Euro-Americano e Secretária Executiva da UNA-SUS.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8548-9719>
Email: diniz.wenderson7@gmail.com

² Mestrando em Odontologia (Saúde Bucal Coletiva). Universidade de Brasília e Secretária Executiva da UNA-SUS.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3263-1387>
Email: josuemoliv@gmail.com

³ Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal da Bahia e Secretária Executiva da UNA-SUS.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2918-9666>
Email: jonatas.reisbessa@gmail.com

⁴ Mestrando em Odontologia (Periodontia). Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista e Secretária Executiva da UNA-SUS.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2918-9666>
Email: fraqncoisdias@hotmail.com

⁵ Doutora em Odontologia. Pesquisadora em Saúde Pública. Fiocruz Brasília e Secretária Executiva da UNA-SUS.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2015-2717>
Email: Kellen.gasque@fiocruz.br

Correspondência: Secretária Executiva da UNA-SUS. Campus Universitário Darcy Ribeiro Av. L3 Norte, s/n, Gleba A Ed. Administrativo da Fiocruz Brasília, 2º andar - Asa Norte, Brasília - DF, 70904-130.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: os autores declaram que não há conflito de interesses.

Como citar este artigo

Farias WD de, Oliveira JM de, Conceição JRB da, Caldeira FID, Gasque KC da S. Adesão dos trabalhadores da odontologia em ofertas de educação permanente sobre covid-19 oferecidos pelo sistema UNA-SUS: um estudo transversal. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. [online], volume 7, número especial V – 28º Encontro da Rede UNA-SUS. Editor responsável: Luiz Roberto de Oliveira. Fortaleza, novembro de 2022, p. 34-46. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/index>. Acesso em "dia/mês/ano".

Data de recebimento do artigo: 14/03/2022

Data de aprovação do artigo: 09/11/2022

Data de publicação: 10/11/2022

Resumo

Objetivo: O presente trabalho teve por objetivo analisar o perfil dos trabalhadores da Odontologia e as ofertas de Educação Permanente sobre cursos disponibilizados pela Universidade Aberta do SUS em todo território nacional. **Métodos:** Análises descritivas foram implementadas nos dados obtidos pela plataforma Arouca, tendo um recorte de abril de 2020 a abril de 2021. **Resultados:** Os meses de abril, maio e junho, totalizaram 65% das matrículas ofertadas pelos cursos da UNA-SUS. Assim como, 70% da amostra era composta por mulheres, idades variando entre 36-50 anos (49%) e autodeclarados brancos (42%). Majoritariamente, os usuários da plataforma UNA-SUS referem-se a buscar qualificações profissionais no contexto da atenção primária, bem como cursos relacionados a COVID-19. **Conclusões:** Os achados mostram que as ofertas da UNA-SUS são fundamentais para a qualificação dos dentistas, atingindo todos os estados brasileiros, sendo procurados sobretudo pelos profissionais atuantes na Atenção Primária do SUS. A UNA-SUS representa um importante e democrático instrumento de tecnologia para qualificação profissional.

Palavras-chave: Educação Permanente. Odontologia. Sistema Único de Saúde.

Abstract

Objective: This study aimed to analyze the profile of dentistry workers and the offers of Permanent Education on courses offered by the Open University of SUS throughout the national territory. **Methods:** Descriptive analyzes were implemented on the data obtained by the Arouca platform, with a clipping from April 2020 to April 2021. **Results:** The months of April, May and June, totaled 65% of enrollments offered by UNA-SUS courses. Likewise, 70% of the sample was composed of women, aged between 36-50 years (49%) and self-declared white (42%). Mostly, users of the UNA-SUS platform refer to seeking professional qualifications in the context of primary care, as well as courses related to COVID-19. **Conclusions:** The findings show that UNA-SUS offers are essential for the qualification of dentists, reaching all Brazilian states, being sought after mainly by professionals working in SUS Primary Care. UNA-SUS represents an important and democratic instrument of technology for professional qualification.

Keywords: Permanent Education. Dentistry. Unified Health System.

1. Introdução

O Brasil apresenta uma estrutura institucionalizada de política de qualificação dos recursos humanos da saúde, a qual se denominou Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), estabelecida pelas portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007 do Ministério da Saúde^{1,2}. Trata-se de uma política de formação e desenvolvimento para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), instituída em 2004, cujas diretrizes para a implementação foram publicadas no ano de 2007. A condução da PNEPS está ancorada nos marcos teóricos e metodológicos da Educação Permanente em Saúde (EPS), compreendida como uma estratégia político-pedagógica que toma como objeto os problemas e as necessidades do processo de trabalho em saúde⁰³.

Com a PNEPS, Polos de Educação Permanente em Saúde (PEPS) foram criados para a difusão eficaz da proposta da EPS pelos diferentes municípios brasileiros⁴. Os PEPS

podem ser mencionados como um dos instrumentos impulsionadores da construção de espaços de aprendizagem, nos quais os atores trazem as suas experiências, os problemas dos processos de trabalho, assim como as reais necessidades de saúde da população, construindo coletivamente os saberes³.

A EPS utiliza de um modelo pedagógico voltado para a problematização de situações do cotidiano, cuja relação teórico-prática é reflexiva e tem o trabalho como seu elemento-chave. Para tanto, buscar metodologias que ofereçam possibilidade de organização do pensamento do sujeito acerca da realidade complexa dos serviços de saúde, configura-se como algo relevante nos processos educativos, pois favorece a compreensão da realidade. Na mesma linha, registra-se também que o processo de EPS contribui para melhorar a qualificação dos profissionais e a organização do processo de trabalho⁴.

A aprendizagem significativa é motriz na EPS, pois considera que o aprender e o ensinar devem integrar a prática diária dos profissionais da saúde, refletindo sobre as diversas realidades e os modelos de atenção em saúde em que estão inseridos, com o intuito de identificar as situações-problema. A troca de saberes entre os atores envolvidos e a aplicabilidade da educação no processo de trabalho torna o aprendizado significativo. Isso envolve mudanças pessoais ou coletivas, que vão desde a aceitação da subjetividade dos atores, permitindo a ação e reflexão das suas práticas cotidianas, com a priorização das necessidades coletivas, a identificação da importância da integração da teoria com a prática e a reflexão sobre a necessidade de aplicação das mudanças identificadas⁵.

Portanto, a identificação do contexto, dos determinantes sociais e econômicos, das políticas educacionais, trabalho e desenvolvimento social é apontada como pressuposto para que o processo educativo responda às necessidades concretas e, a partir daí, os objetivos da aprendizagem sejam construídos. Dessa forma, a EPS deve ser pautada em gestão estratégica, buscando refletir sobre o cenário do trabalho e dos problemas reais enfrentados, em um processo de planejamento e desenvolvimento de competências gerenciais. O sistema de saúde, em qualquer nível de gestão, deve oferecer propostas de transformação das práticas, com base na reflexão crítica sobre o trabalho em saúde e a experimentação de realidades distintas⁶.

Em uma resposta à essas demandas de qualificação profissional da atenção básica no âmbito do SUS, a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) foi instituída em 2010, para atender às necessidades de formação e educação permanente, visando à resolução de problemas presentes no cotidiano dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Na área

da saúde, a avaliação tem como propósito fundamental dar suporte aos processos decisórios do sistema, possibilitando a identificação de problemas e a reorientação das ações e dos serviços executados⁷.

Desde 2015, a rede UNA-SUS teve ampliação da sua atuação, atingindo a marca de mais de 15.000 trabalhadores da saúde capacitados em seus diversos cursos, em todo o país, com aumento expressivo da oferta de vagas de Especialização em Saúde da Família e em outras áreas e com registro do histórico de 2,2 milhões de trabalhadores do SUS.⁸ Esses números tiveram rápida expansão, atingindo quase todos os municípios brasileiros, sendo as ofertas educacionais da UNA-SUS uma ferramenta efetiva de EPS para os trabalhadores da saúde e de fortalecimento do SUS, pois democratiza a EPS, permitindo o acesso a trabalhadores residentes em áreas com poucas ofertas educacionais⁹.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar a adesão dos trabalhadores da Odontologia em ofertas de educação permanente em saúde oferecidos pela UNA-SUS no período de abril de 2020 a abril de 2021. Além disso, analisar o perfil e os principais interesses desses trabalhadores frente às ofertas de cursos disponibilizados pela UNA-SUS neste mesmo período.

2. Métodos

Esta pesquisa transversal seguiu o rigor metodológico proposto pelo instrumento STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*).¹⁰ Para esta pesquisa, foi realizada uma análise quantitativa descritiva dos dados secundários obtidos no banco de dados da Plataforma Arouca¹¹. O estudo foi desenvolvido a partir da elaboração da pergunta norteadora: "Qual o perfil e interesse dos profissionais da Odontologia que buscaram qualificação profissional no sistema UNA-SUS durante um período da pandemia da COVID-19?".

Apreciação Ética

O presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Gerência Regional de Brasília da Fundação Oswaldo Cruz e recebeu o CAAE nº 30394320.4.0000.8027. Todos os ingressantes no Sistema UNA-SUS aceitam as condições estabelecidas no Termo de Adesão e das Condições de Uso do Portal UNA-SUS disponíveis após o cadastro na Plataforma Arouca.

Participantes da Pesquisa

Foram incluídos nesse estudo, profissionais da Odontologia cadastrados na Plataforma Arouca do Sistema UNA-SUS e que tenham participado de alguma das formações ofertadas no período que compreende esse estudo.

Coleta de Dados

Para realizar a busca desses profissionais, todas as Classificações Brasileiras de Ocupações (CBO) referentes à Odontologia foram consideradas. A partir dessa listagem, os dados foram cruzados com as variáveis da base de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde (CNES). Dessa maneira, obteve-se o georreferenciamento desses profissionais, considerando estados de origem e a sua equipe de saúde.

Com essa base geral da Odontologia, foi realizado um cruzamento com a base da UNA-SUS para se obter as informações sobre aqueles profissionais de Odontologia que participaram de ofertas educacionais produzidas no período estabelecido do estudo. Após esse cruzamento, as informações sociodemográficas desses profissionais foram extraídas (idade, gênero, sexo, formação, Unidade de Saúde, Equipe de Saúde, escolaridade, dentre outras variáveis).

Além disso, um perfil das ofertas educacionais de maior adesão desses profissionais foi traçado, buscando relacionar os interesses e temas abordados. Isso permitiu avaliar a adesão àquelas ofertas relacionadas à COVID-19.

Análise dos Dados

Os dados do presente trabalho foram analisados por intermédio da estatística descritiva. O pacote *SummaryTools* foi usado para realizar as distribuições absolutas e percentuais. Em seguida, o pacote *ggplot2* permitiu a produção de gráficos relacionados aos percentuais para uma melhor visualização das pontuações. As análises foram realizadas no software estatístico livre R (versão 3.6.1)¹².

3. Resultados e discussão

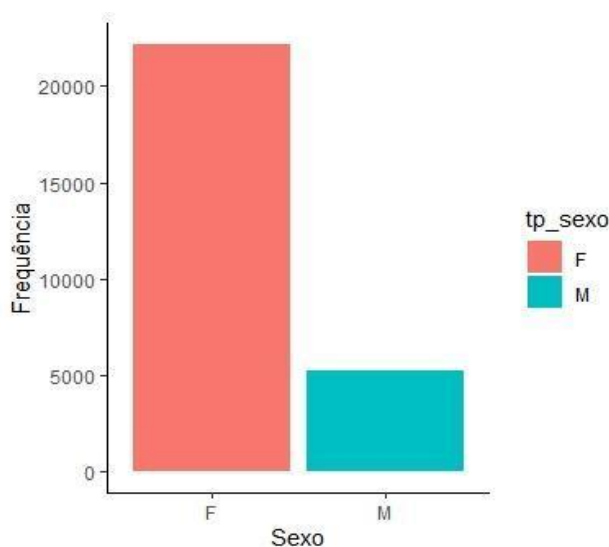
Durante o período avaliado, houve 11.765 matrículas de dentistas nas ofertas educacionais, provenientes de todo o Brasil, sendo CE, SP, MG, BA, PR e RJ (Figura 2) os estados mais prevalentes. Dentre eles, os dentistas da Estratégia Saúde da Família (ESF) e

os Clínicos Gerais totalizaram 88,78% da busca por profissionalização. Com relação aos demais profissionais da Odontologia, o total de matrículas foi 10.325. Dentre esses profissionais, os Auxiliares/Técnicos de Saúde Bucal da Estratégia Saúde da Família (ASB/TSB-ESF) foram os que mais se matricularam em cursos da rede, no período do estudo, totalizando 7.653 profissionais, seguidos de Auxiliares/Técnicos de Saúde Bucal (ASB/TSB) que somam 2.672 matrículas (Figura 3). Observa-se que os meses de abril, maio e junho, foram os mais procurados, sendo responsáveis por 65% das matrículas. Com predominância do sexo feminino (70%) (Figura 1) e maior quantidade de casados (44%), seguido de solteiros (31%) e divorciados (7%). As faixas etárias entre 36 e 50 anos correspondem por 49% da adesão, destes, a maior parte, 18%, correspondem à faixa etária de 36 a 40 anos. A busca por qualificação alcançou 51% para dentistas ESF e 27% para os clínicos gerais.

Quanto à raça, 42% se autodeclararam brancos, e 35% preferiram não informar, ao passo que 13% autodeclararam-se pardos (Figura 4).

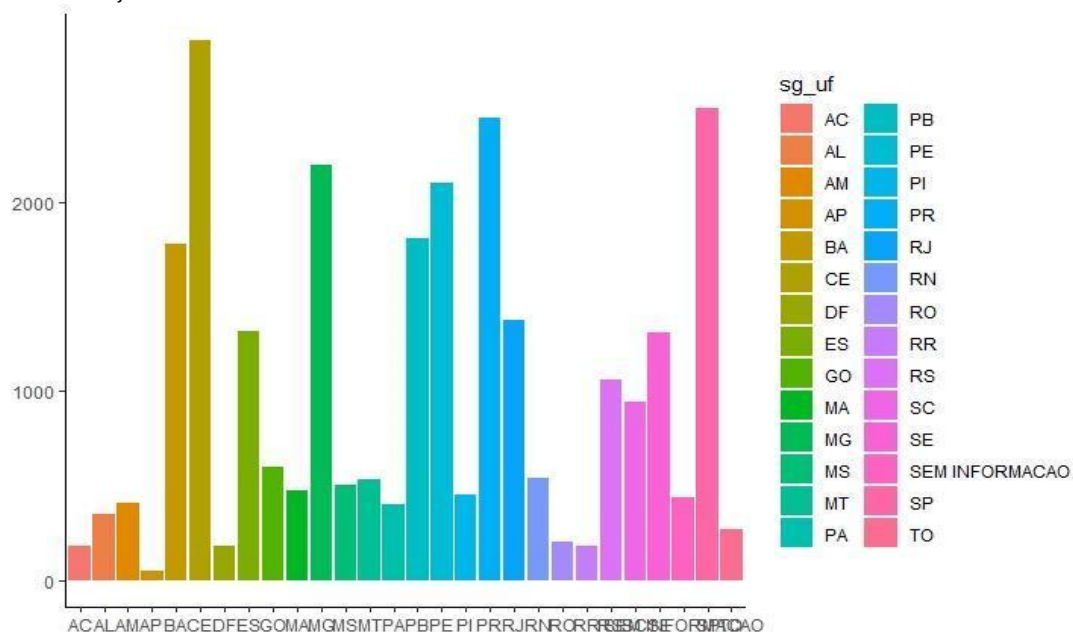
Os cursos mais procurados foram "Orientações gerais ao paciente com covid-19 na atenção primária à saúde", "Situações odontológicas comuns em atenção primária à saúde", "Medidas de proteção no manejo da covid-19 na atenção especializada", "Doenças causadas por vírus respiratórios emergentes, incluindo o covid-19", "Prevenção e controle de infecções causadas pelo novo Coronavírus (Covid-19)", corroborando com o predomínio da busca por cursos relacionados à pandemia.

Figura 1 - Distribuição das matrículas nos cursos conforme o sexo, sendo masculino (M) e feminino (F).



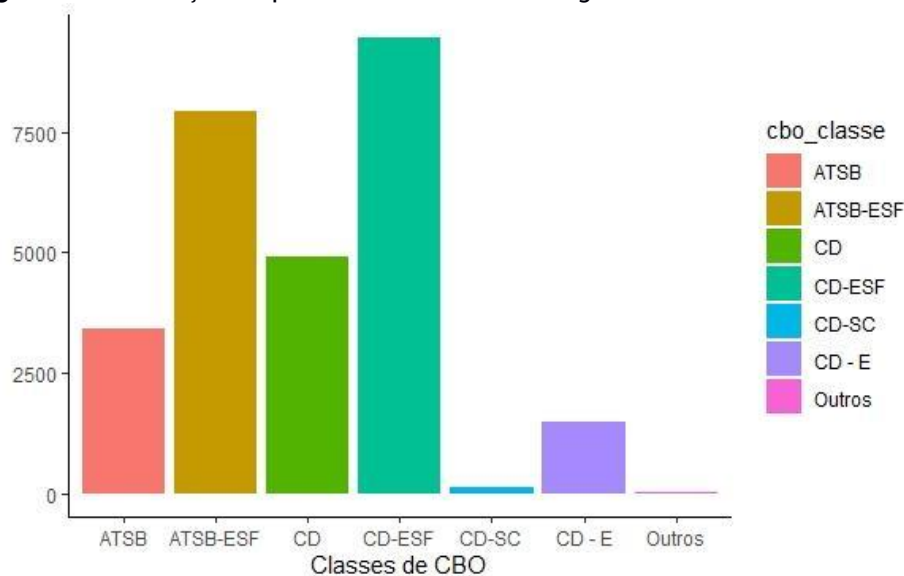
Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 2 - Distribuição das matrículas conforme a unidade federativa do Brasil.



Fonte: elaborado pelos autores, (2022).

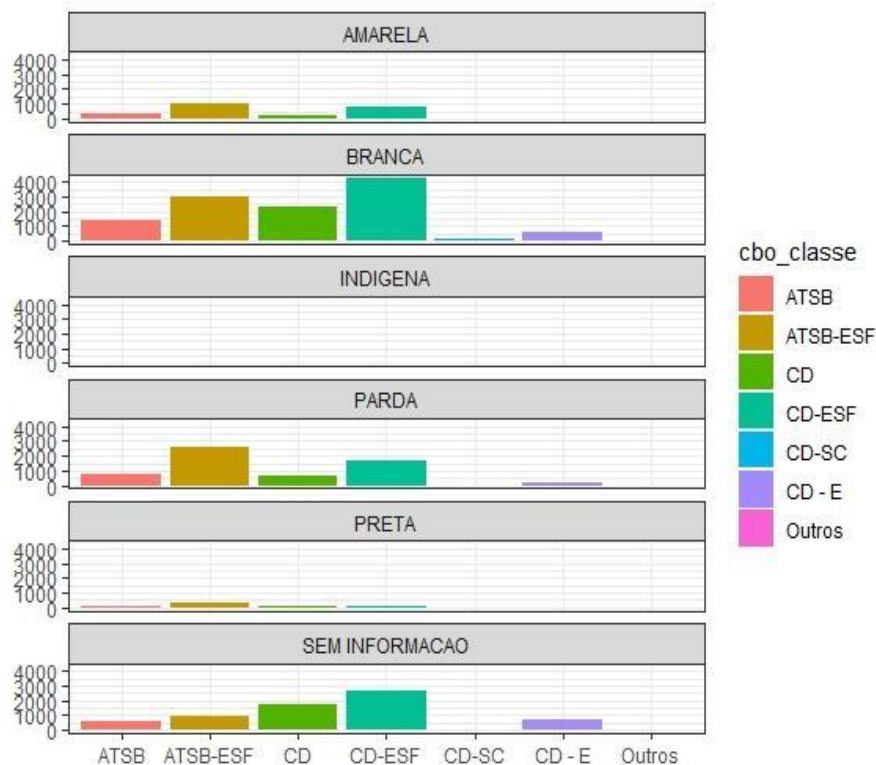
Figura 3. Distribuição de profissionais da odontologia conforme CBO.



Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: ATSB – Auxiliar ou técnico em saúde bucal, ATSB-SF - auxiliar ou técnico em saúde bucal da estratégia saúde da família, CD – cirurgião-dentista, CD-ESF – cirurgião-dentista da estratégia saúde da família, CD-SC cirurgião-dentista especialista em saúde coletiva, CD-E – cirurgião-dentista especialista.

Figura 4. Distribuição dos profissionais da odontologia segundo raça autodeclarada.



Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: ATSB – Auxiliar ou técnico em saúde bucal, ATSB-SF - auxiliar ou técnico em saúde bucal da estratégia saúde da família, CD – cirurgião-dentista, CD-ESF – cirurgião-dentista da estratégia saúde da família, CD-SC cirurgião-dentista especialista em saúde coletiva, CD-E – cirurgião-dentista especialista.

Observa-se que os meses de abril, maio e junho, foram os mais procurados, possivelmente por serem os primeiros meses da pandemia, demandando uma rápida qualificação desses profissionais. Além disso, os atendimentos odontológicos ficaram restritos às urgências e emergências, uma vez que há um alto risco de contágio pelo novo coronavírus durante o atendimento odontológico, por conta dos aerossóis liberados.¹³ Assim, os dentistas puderam procurar a qualificação nesse momento em que as atividades foram suspensas. Contudo, embora a atuação clínica dos Cirurgiões-Dentistas permita sua presença em unidades de terapia intensiva, esses profissionais não foram inseridos em primeiro momento na linha de frente do combate ao novo coronavírus.³³

Pode-se observar uma predominância de mulheres matriculadas nos cursos ofertados pela rede UNA-SUS. Isso se justifica em decorrência do aumento progressivo das mulheres na linha de frente do Sistema Único de Saúde (SUS) e no mercado de trabalho. Nos últimos cinquenta anos, tem ocorrido essa quantidade crescente de mulheres

estudando, se qualificando e seguindo carreiras em áreas tradicionalmente dominadas por homens tem sido vista nas profissões da saúde, como odontologia e medicina.

A feminização da Odontologia já foi tema de outros estudos e é interessante considerar que essa área já representou grande inovação no final do século XIX, atacado como um precedente perigoso à sociedade da época. Apesar dessa emergência das mulheres na Odontologia, elas representavam apenas 2,7% dos estudantes de odontologia no início do século XX nos Estados Unidos, percentual que se manteve praticamente constante até a década de 80.¹⁴ Tal fenômeno não se limitou aos Estados Unidos, mas vem ocorrendo por todo o ocidente, totalizando 60% da força da Odontologia na Europa.¹⁵ Esse padrão da força de trabalho integra o processo da emancipação feminina, demonstrando o acesso da mulher ao ensino superior e profissionalização.

Em estudo com estudantes de Odontologia do último ano, a possibilidade de uma profissão qualificada, o cuidado em saúde e das pessoas foram os principais influenciadores das carreiras pelas mulheres universitárias, em contraposição aos homens universitários que a escolheram por uma questão de retorno financeiro e negócio.¹⁶ Esses dados levam a diferentes discussões sobre a modificação da Odontologia com sua feminização, uma vez que o predomínio feminino pode torná-la menos empreendedora, focada mais no balanço trabalho-família e talvez uma redução na jornada de trabalho.¹⁷ Somado a isso as mulheres têm levado a práticas de trabalho mais flexíveis e centradas no cuidado, com escuta das necessidades dos pacientes, com cuidado da equipe de trabalho, diminuindo a figura paternalista previamente reconhecida de médicos e dentistas.¹⁸

A predominância de mulheres nas formações está em consonância com outros estudos realizadas pela rede UNA-SUS.^{7,9,12-15} De acordo com o estudo Arcari (2020), foi observado um número significativo (58%) de gestoras atuantes na linha de frente do SUS nas cidades do Rio Grande do Sul e endossados por Carvalho (2020), que traçaram o perfil dos (as) enfermeiros (as) gestores (as) do SUS no Brasil.¹⁹

Conforme Savassi e colaboradores (2019)²⁰, ao analisar o perfil de alunos egressos da rede em um curso de saúde da pessoa idosa, observou-se que as mulheres representam 84,1% dos indivíduos matriculados. Esses resultados são reafirmados por Tarcia e colaboradores (2020)²¹, através da análise do perfil de dezessete ofertas de um curso de especialização e Saúde da Família ofertado pela UNA-SUS em parceria com a UNIFESP realizadas ao longo de dez anos, a maioria dos estudantes são do gênero feminino e com idade entre 20 a 29 anos.

De modo semelhante, o número de matrículas de indivíduos entre 36-40 anos apresentou diferenças significativas com relação a outros grupos etários. A possível resposta para resultados tão contrastantes em relação ao número de matrículas se dá devido a presença de nativos digitais (indivíduos com idade inferior a quarenta anos). Da mesma forma que, os estudantes jovens procuram formação na modalidade à distância devido a praticidade e o fácil acesso, mesmo antes da pandemia da COVID-19. Esses resultados podem ser identificados por Portella (2019) que investigaram o perfil dos estudantes (modalidade EAD) e o desempenho acadêmico no curso de especialização em Saúde da Família ofertados pela UNA-SUS/UFCSPA.²⁰⁻²²

A associação entre maior presença de indivíduos com idades até quarenta anos e o forte uso de tecnologias digitais pode ser explicada pelo advento da internet e a mudança nos mecanismos de transferência de informação. Por esta razão, esse grupo etário conhecido como Nativos Digitais possui mais familiaridade com recursos tecnológicos aplicados à educação, ao contrário dos Imigrantes Digitais, que possuem menor engajamento com esses recursos por serem habituados da era pré-digital, exigindo consequentemente mais esforços para adaptação.²³

Em relação ao perfil dos profissionais de Odontologia que realizaram os cursos ofertados pela rede UNA-SUS, pode-se observar na autodeclaração um predomínio de indivíduos brancos, seguindo pela opção de não se declarar. Para Gasque et al. (2020)⁹, isso ocorre devido ao racismo institucionalizado existente nos órgãos de saúde do Brasil. Esses achados podem ser confirmados no estudo do perfil socioprofissional de colaboradores da saúde de Assis (2010) e endossados pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em 2019^{22,24-25}.

A baixa quantidade de negros graduados em odontologia, segundo Araújo (2010)²⁶, relaciona-se historicamente com a predominância da elite branca nos cursos de graduação dessa área, em razão de dificuldades no acesso e elevado custo para permanência. De acordo com Silva e colaboradores (2020)²⁷, a autoafirmação étnica de profissionais graduados pactua-se com a realidade no ensino superior do curso de Odontologia. Em seu estudo avaliando a relação de raça e renda em estudantes de João Pessoa, pôde-se observar que os estudantes autodeclarados negros consistiam em apenas 6 (2,56%) alunos de um grupo composto por 234, ao passo que brancos 115 (49,15%) e pardos 101 (43,16%) além de consistirem maioria amostral, concentravam maior renda quando classificados em 5 ou mais salários-mínimos, totalizando 123 (52,54%) alunos.

Excetuando-se um curso relacionado à Odontologia na Atenção Primária, houve predomínio pela busca por cursos relacionados à Covid-19 pelos dentistas. Esse dado é interessante pois em uma busca na literatura, os resultados mostram um predomínio pela formação em áreas diretamente relacionadas à Odontologia, durante esse período pandêmico^{28,29}.

Os dentistas da Estratégia Saúde da Família e os Clínicos Gerais foram os que mais buscaram as ofertas educacionais no presente estudo, demonstrando a atuação essencial desses profissionais no enfrentamento da pandemia da Covid-19, em concordância com a literatura^{30,34}.

4. Conclusão

A delimitação do escopo das estratégias educacionais da UNA-SUS, ao abordar temas atuais de interesse profissional e coletivo, e considerando que as ciências da saúde estão em constante construção de conhecimento afirmam que:

- I. Esse fato reforça a necessidade de educação permanente dos trabalhadores da saúde por meio de seus cursos ofertados à distância e de maneira gratuita, contribuindo para a melhora do funcionamento dos serviços de saúde.
- II. Houve uma maior procura pelas ofertas de educação permanente em saúde nos períodos iniciais da pandemia da COVID-19.

5. Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União fev 2004.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União ago 2007.
3. Silva CBG, Scherer MD dos A. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. Interface. 2020;24:1–15.
4. Lemos CLS. Educação permanente em saúde no Brasil: Educação ou gerenciamento permanente? Cien Saude Colet. 2016;21(3):913–22.
5. Stroschein KA, Zocche DAA. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. Trab, Educ Saúde. 2011;9(3):505–19.
6. Campos KFC, Sena RR de, Silva KL. Permanent professional education in healthcare services. Esc Anna Nery. 2017;21(4):1–10.
7. Sturmer G, Pinto MEB, Oliveira MMC de, Dahmer A, Stein AT, Plentz RDM. Perfil Dos

- Profissionais Da Atenção Primária À Saúde, Vinculados Ao Curso De Especialização Em Saúde Da Família Una-Sus No Rio Grande Do Sul. *Rev Conhecimento Online*. 2020;1:04.
8. Campos FE de. Formação de profissionais de saúde de alto nível é o compromisso da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). *Rev Enf e Atenção à Saúde*. 2015;13(3):1–3.
 9. Gasque KC da S, Rodrigues MM de S, Araújo AFL, Guimarães D de. Sistema UNA-SUS como ferramenta de democratização da Educação Permanente em Saúde: perfil dos usuários e capilarização dos cursos autoinstrucionais. *Rev Bra Ap Aberta e a Distância*. 2020;1:1–31.
 10. Von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: Guidelines for reporting observational studies. *Lancet*. 2007;85(11):867–72.
 11. Plataforma Arouca. UNA-SUS [Internet]. 2021. Available from: <https://arouca.unasus.gov.br/plataformaarouca/Home.app>
 12. Team RC. R: A language and environment for statistical computing. Vienna, Austria: The R Foundation; 2020.
 13. Areias J, Oliveira H, Cavalcanti U. O impacto da COVID-19 na prática odontológica. *Odonto Clin-cient*. 2020;19(3):254–61.
 14. Tiwari T, Randall C, Cohen L, Holtzmann J, Webster-Cyriaque J, Ajiboye S et al. Gender Inequalities in the Dental Workforce: Global Perspectives. *Advances in Dental Research*. 2019;30(3):60-68.
 15. Gallagher J, Eaton K. Health workforce governance and oral health: Diversity and challenges in Europe. *Health Policy*. 2015;119(12):1565-1575.
 16. Gallagher JE, Patel R, Donaldson N, Wilson NHF. The Emerging Dental Workforce. Why dentistry: a quantitative study of final year dental students' views on their professional career? *BMC Oral Health*. 2007;7(7).
 17. McKay JC, Quiñonez CR. The feminization of dentistry: implications for the profession. *J Can Dent Assoc*. 2012;78:c1
 18. Rabello SB, Godoy CVC, Padilha WWN. Por que a odontologia se transformou numa profissão de mulheres? *Rev. bras. odontol*, 2000;(57)2:118-123.
 19. Arcari JM, Barros APD, Rosa RDS, Marchi R, Martins AB. Manager profile and practices of county health management in the Unified Health System (SUS) according to population size in the municipalities of the Rio Grande do Sul state. *Ciênc e saude colet*. Feb 2020;25(2):407-420.
 20. Portella FF. Explorando a relação entre o perfil do aluno e seu desempenho acadêmico na modalidade EAD: análise com base nos dados do Curso de Especialização em Saúde da Família UNA-SUS/UFCSPA. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2019.
 21. Savassi LCM, Mota LG, Oliveira VA, Lemos AF, Hoffman MCLC, Amstalden ALF. Análise do perfil de egressos dos cursos autoinstrucionais em Saúde da Pessoa Idosa da Secretaria Executiva da UNA-SUS. *Re Saúd Digi Tec Edu*. 2019;4(2):20-34.
 22. Tarcia RML, Salvador ME, Akiyama MS, Gonçalves DA, Souza MP de, Manfredini MA, et al. Desafios enfrentados e perspectivas futuras após uma década de experiência em formação profissional na especialização Saúde da Família UNA-SUS Unifesp. In: Lemos AF, Nascimento EN, Passos MFD, Oliveira AEF de, Veiga C de C, Filho NS, editors. *Experiências exitosas da rede UNA-SUS: 10 anos*. 1st ed. São Luis; 2020. p. 518.
 23. Loduvico G de O, Martins MML, Rocha TIU, Terra MF, Pigozi PL. Racismo

- institucional: percepção sobre a discriminação racial nos serviços de saúde. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*. 2021;66(1):1–6.
24. Tezani TCR. Nativos digitais: considerações sobre os alunos contemporâneos e a possibilidade de se (re)pensar a prática pedagógica. *Doxa: Rev Bras Psicol Educ*. 2017;19(2):295-307.
 25. Batista LE, Barros S. Enfrentando o racismo nos serviços de saúde. *Cad saude pub*. 2017;33.
 26. Werneck J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Societ*. 2016;25:535–49.
 27. Araújo RPC de . O cirurgião-dentista: estudo exploratório sobre perfil, formação e exercício profissional no Estado da Bahia. Salvador: Edufba; 2010. 252 p.
 28. Silva FVD, Vieira MJS, Andrade K da S, Farias AMD de F, Lima Junior MAV. Presença de estudantes autodeclarados negros e pardos em um curso de bacharelado em Odontologia. *RevICO*. 2020;18(2):39-48.
 29. Carrer FC de A, Matuck BF, Lucena EHG de, Martins FC, Pucca Junior GA, Galante ML, et al. Teleodontologia e SUS: uma importante ferramenta para a retomada da Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia de COVID-19. *Pesqui Bra em Odontopediatria e Clin Integ*. 2020;0(0):1–17.
 30. Granjeiro ÉM, Musse J de O, Peixoto TM, Nunes IV, Soares IMSC, Silva ICO da, et al. Estratégias de ensino à distância para a educação interprofissional em Saúde frente à pandemia COVID-19. *Revisa*. 2020;9:591–602.
 31. Xavier J, Silva A, Carvalho L, Soares J, Lopes S, Moreira M. A atuação do cirurgião-dentista, vinculado a um programa de residência multiprofissional em saúde, no combate à COVID–19 na Atenção Primária à Saúde. *J Manag Prim Health Care*. 2020;12:1–16.
 32. Carletto AF, Santos FF dos. A atuação do dentista de família na pandemia do Covid-19: o cenário do Rio de Janeiro. *Physis: Rev Saúde Colet*. 2020;30:e300310.
 33. Lorena Sobrinho JE de, Melo EH de, Souza E de A, Santos ÁHMF dos, Costa M da RC. Atuação Do Cirurgião-Dentista Na Atenção Primária À Saúde Frente À Covid-19: Experiência Em Caruaru, Pernambuco. *Odonto Clín cient*. 2020;19(3):214.
 34. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Nota técnica nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). jan 2020. 34.